

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**

**22<sup>a</sup> REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA  
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 08:  
FÓRUM DE PESQUISA EM ONOMÁSTICA**

**Coordenadoras:  
Flávia de Mattos Motta (Unicamp)  
Aracy Lopes da Silva (USP)**

Considerando a nova estrutura prevista para a XXII Reunião Brasileira de Antropologia, vimos aqui propor a organização de um Fórum de Pesquisa em Onomástica.

As análises de práticas onomásticas associadas a noções de pessoa fazem parte de estudos clássicos da Antropologia. Diversos autores das mais variadas procedências geográficas e teóricas têm desenvolvido estudos de nomenclatura que analisam contextos sociais os mais diversos. Na etnologia sul-americana, o campo dos estudos de nomenclatura tem se revelado igualmente vigoroso. Na Antropologia brasileira, pode-se dizer que a onomástica entra pela porta da etnologia indígena, embora a sensibilidade quanto a esse campo de estudo já venha se fazendo sentir em estudos de Antropologia urbana e de populações rurais.

Nesses estudos, os nomes pessoais e de família são tomados como instrumentos propícios à compreensão de dinâmicas e processos sociais e identitários negociados em contextos específicos. Nas práticas onomásticas relativas à escolha, atribuição e uso ou ocultação de nomes, cruzam-se múltiplas instâncias da experiência individual e social. Em sociedades complexas, os nomes, como marcas de identidade pessoal e grupal, sofrem regulamentação jurídica, são objetos de disposições legais, ao mesmo tempo em que se vinculam à genealogias, às histórias familiares, a escolhas individuais.

A presente proposta satisfaz a expectativa em torno de "um tema que constitua um eixo transversal a diferentes áreas da pesquisa e conhecimento antropológico" : os estudos de nomenclatura não só abarcam diferentes perspectivas teóricas, como, se é certo que neles identifica-se facilmente a permanência da ênfase clássica da abordagem do nome próprio em relação à noção de pessoa, observa-se contemporaneamente uma tendência à vinculação analítica dos nomes de pessoa à discussão sobre etnicidade, gênero, como fenômeno de moda ou relacionado às questões da "Antropologia das emoções". Confirma-se o interesse renovado por onomástica nos estudos antropológicos.

Prendemos reunir, em três seções, pesquisadores com experiência nessa área ou com pesquisas em andamento para favorecer o enriquecimento mútuo dos trabalhos, discutir o

problema ético, mapear o campo no Brasil e estimular o desenvolvimento dos estudos de nomenclatura.

**ONOMÁSTICA: CONTEXTO INDÍGENA****A ONOMÁSTICA E AS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL. ESTUDO DE CASO: PROJETO ATESP.**

Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP)

**ONOSMÁTICA KURÂ-BAKAIRI**

Edir Pina de Barros (/USP)

**ONOMÁSTICA TRADICIONAL E DE CONTATO ENTRE OS XERENTE**

Francisco Carlos Oliveira Reis (UnB)

**O SILÊNCIO DOS NOMES: NOMES DO CORPO, NOÇÃO DE PESSOA E IDENTIDADE ÉTNICA ENTRE OS NAMBIQUARA.**

Marcelo Fiorini (York University)

**ONOMÁSTICA: CONTEXTOS DIVERSOS****O NOME DE (DO) ÍNDIO: MEMÓRIA E IDENTIDADE ÉTNICA DE UMA FAMÍLIA SERTANEJA.**

Izabel Missagia de Mattos (Unicamp)

**UM NOME PARA A SOCIEDADE**

Zanoni Neves (Núcleo de Estudos da Cultura Mineira/Comissão Mineira de Folclore )

**LIGANDO O NOME À PESSOA: ONOMÁSTICA "AÇORIANA" EM FLORIANÓPOLIS**

Flávia de Mattos Motta (Unicamp)